



DESTAQUES

COVID-19 e impactos no setor de gás natural

Leilões de termelétricas são postergados pela ANEEL

Diante do cenário de incerteza econômica agravada pela pandemia, com crescente incerteza no comportamento futuro do consumo de energia, o MME decidiu pela postergação por tempo indeterminado da realização dos leilões de energia previstos para 2020.

A medida afeta diretamente os leilões A-4 e A-5, que tinham o objetivo estratégico de reconstruir o parque termelétrico do país, buscando modernização tecnológica, preços mais competitivos e complementariedade às fontes renováveis (eólica e solar) que ganham espaço na matriz brasileira. Além disso, essas usinas atuam como âncoras para apoiar o desenvolvimento do mercado de gás natural no Brasil.

Distribuidoras de gás, ANP e transportadoras devem se reunir para discutir contratos

Os agentes do setor devem se reunir nos próximos dias para discutir alternativas para flexibilizar as condições de pagamento aos transportadores de gás natural.

Com a redução do consumo de gás pela interrupção de boa parte da atividade industrial e a perspectiva de aumento da inadimplência após a suspensão no corte de consumidores em alguns Estados, o pleito das distribuidoras estaduais visa aliviar a pressão sobre o caixa das empresas no curto prazo.

Vale ressaltar que as distribuidoras já estabeleceram acordos junto à Petrobras para parcelamento das faturas de abril, maio e junho, referente à parcela da molécula. Além disso, conseguiram suspender a aplicação de penalidades das cláusulas de “take-or-pay” dos contratos.

ANP adia chamada pública do Gasbol para importação de gás boliviano

A ANP adiou a Chamada Pública 1R/2020 referente a contratação de capacidade de transporte no Gasbol. A capacidade disponibilizada resulta do Termo de Renúncia decorrente da assinatura do novo aditivo ao contrato de suprimento de gás natural, celebrado entre a Petrobrás e a YPF. Assim, a capacidade a ser ofertada pela TBG, será 10,08 milhões de m³/dia no ponto de entrada de Mutum e a totalidade da capacidade das zonas de saída. Assim que normalizada a situação de crise, a ANP publicará novo calendário para realização do certame.

Opep pressiona Brasil para redução da produção de petróleo

O governo brasileiro está sendo pressionado a participar de um acordo organizado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) para cortar a produção global de petróleo, de maneira a fazer subir o preço do produto em todo o mundo. As conversas se intensificaram nos últimos dias, mas ainda não há decisão tomada por parte do Brasil.

O Brasil, hoje, é um dos dez maiores produtores de petróleo do mundo. Um corte na produção, porém, pode impactar diretamente as contas de estados e municípios produtores, além do próprio governo federal.

Há dúvidas, porém, de como o Brasil poderia cortar sua produção, caso seja essa a decisão. A Petrobras, estatal, é a principal empresa do setor, mas o país tem um ambiente de negócios marcado por pluralidade de companhias privadas.

ANP garante que não falta GLP no mercado

A ANP anunciou que não vai flexibilizar as regras vigentes sobre o GLP. O produto está em falta em várias cidades embora o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, tenha afirmado que há vários carregamentos de importação agendados para garantir o abastecimento.

A ANP tem recebido solicitações para modificar a regra que impede que as distribuidoras de gás encham botijões de outras marcas, além da sua própria. O pedido foi negado, e a regra atual, mantida. A Agência concluiu que esse tipo de flexibilização não contribui para solucionar problemas pontuais — causado, sobretudo, pela especulação, devido à estocagem de botijões para forçar o aumento de preço.

Preço do gás natural em queda

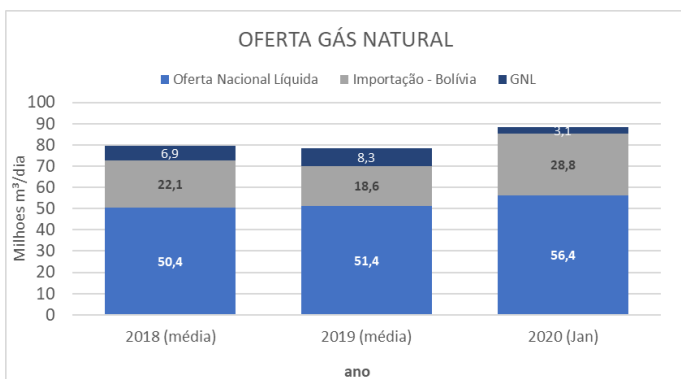
Tendo em vista a recente queda no preço do Petróleo, os repasses aos contratos de gás começam a ser percebidos nos reajustes trimestrais da molécula.

Segundo a Petrobrás, nova queda expressiva deverá ocorrer em maio, e a redução acumulada em 2020 poderá ser superior a 30%. Vale lembrar que a fórmula de preço do gás considera uma variação trimestral do preço do Brent e do câmbio.



OFERTA E DEMANDA

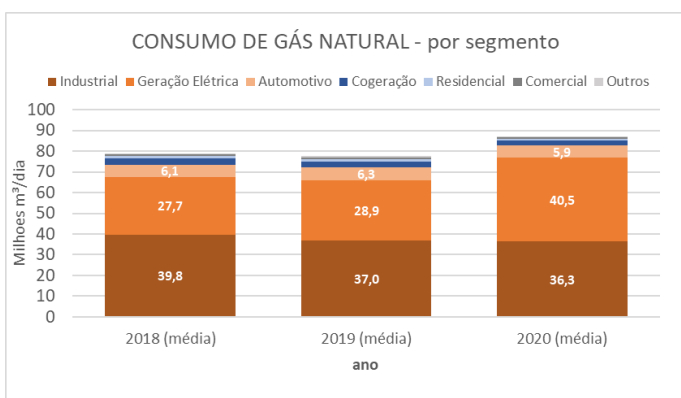
Nos últimos anos, a oferta de gás natural ao mercado nacional em média é composta por cerca de 65% de produção nacional e 35% de importações, sendo 25% de origem boliviana (GASBOL) e 10% referentes à importação de gás natural liquefeito – GNL cuja origem é diversificada (Estados Unidos, Noruega, alguns países do caribe e África).



(fonte: Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria do Gás Natural – MME – jan/20)

No mês de janeiro/2020 observa-se um aumento de 12% na oferta total, em relação à média dos últimos 2 anos, passando de 79 MM m³/dia para 88 MM m³/dia. Essa maior disponibilização ocorreu através de aumento na parcela de gás boliviana, em detrimento das importações de GNL. Nesse primeiro mês, a oferta nacional líquida manteve sua participação ao redor de 64%, a importação boliviana cresceu para 33%, enquanto a importação de GNL representou apenas 3% da oferta total.

Pelo lado da demanda, a parcela destinada à geração de energia elétrica foi a responsável pelo aumento da oferta em janeiro/2020. Juntamente com o segmento industrial, representaram 88% do consumo total no mês. O segmento automotivo foi responsável por cerca de 7%, enquanto os demais segmentos (cogeração, residencial, comercial e outros) juntos somam apenas 5%.



(fonte: Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria do Gás Natural – MME – jan/20)

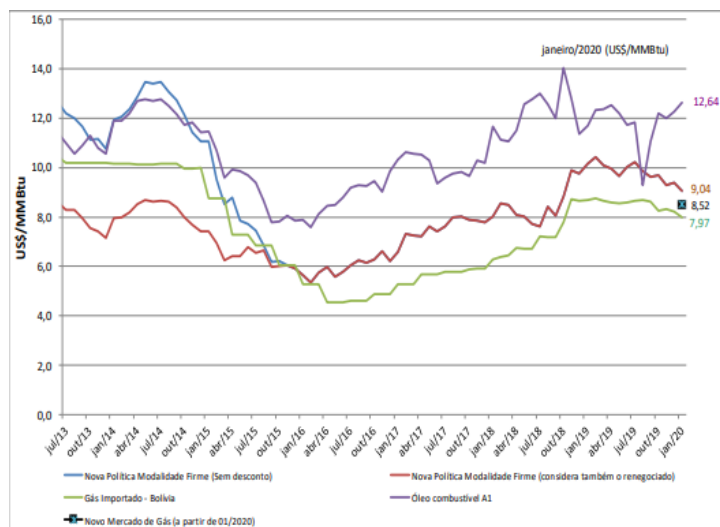
PREÇOS DE GAS NATURAL – Brasil

A tarifa de gás natural ao consumidor final é composta por três parcelas: molécula, transporte e distribuição.

Distribuição e Transporte: característica de monopólios naturais. Parcela referente à distribuição são definidas pelas agências reguladoras estaduais, enquanto os gasodutos de transporte são definidos pela ANP.

Molécula: Os preços estão indexados às cotações de óleo combustível internacional, concorrente natural para as indústrias. Como as cotações são em dólar, os preços nacionais também guardam relação direta com o câmbio. O gráfico a seguir apresenta o histórico do preço médio de gás natural praticado entre a Petrobras e distribuidoras, isento de tributos e encargos.

Em janeiro/2020 passaram a vigorar os novos contratos das distribuidoras e Petrobrás (Novo Mercado de Gás), que em média se mostraram mais vantajosos que os contratos anteriores (Nova Política Modalidade Firme)



Fonte: Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria do Gás Natural – MME – jan/20

Preços ao consumidor final

A seguir são apresentadas as médias de preços praticados pelas distribuidoras para os segmentos industrial, residencial, comercial e automotivo.

Segmento	Faixa de Consumo	Preço R\$/m³	Preço US\$/MMBtu
Industrial [m³/dia]	2.000	2,6002	16,8001
	20.000	2,3053	14,8949
	50.000	2,2478	14,5233
Comercial [m³/mês]	800	3,9460	25,4952
Residencial [m³/mês]	12	5,1299	33,1449
Automotivo	Faixa única	2,4386	15,7558

Preços ao consumidor final, com tributos – jan/20 – câmbio [R\$/US\$]: 4,15.